4.

Conclusão, recomendações e propostas

4.1

Conclusão

Os problemas encontrados para o efetivo funcionamento das Áreas Naturais Protegidas, inclusive para que muitas delas deixem de ser apenas *parques de papel*, não estão apenas:

- a) Na carência de recursos para investimentos;
- b) Na insuficiência de recursos operacionais, inclusive funcionários;
- c) Na falta de autonomia administrativa; ou
- d) Na ausência de estrutura adequada de gestão ou de planos de manejo.

Isso foi compreendido por especialistas de várias partes do mundo que passaram a defender a alteração da ênfase na *proteção* e na *exclusão*, para a *prevenção da degradação*, pelo *uso sustentável* daquelas áreas.

O ecoturismo ganhou relevância e os Parques Nacionais norte-americanos tornaram-se exemplo da nova postura, tornando-se inclusive uma das instituições mais queridas e admiradas pelo povo, além de transformarem-se em destino preferencial de milhões de turistas do mundo todo.

O exemplo foi seguido por outros países como o Canadá e Austrália, sem falar na Costa Rica, dentre os países em desenvolvimento.

Essa constatação está estimulando os responsáveis de todo o mundo a adotarem práticas de *Uso Sustentável* na definição de planos de ação para a gestão dos Parques Naturais. Esse movimento já chegou ao Brasil e o IBAMA está pondo em prática essas medidas nos Parques Nacionais. No Estado do Rio de Janeiro, também o INEA vem definindo diretrizes nesse sentido.

Nas Áreas Naturais Protegidas Urbanas o incentivo à sua utilização para o lazer, a recreação, a busca do bem estar físico, etc. é fundamental, pois sua conservação será mais facilmente conseguida se vier de encontro às necessidades das populações de seu entorno. Os usuários se tornam assim os grandes aliados do poder público na proteção da área. Essa medida vem também de encontro à crescente pressão social por melhores condições de vida nas cidades.

Para a implementação de medidas visando o *uso sustentável* dessas áreas é necessário buscar a conscientização dos gestores, o apoio dos órgãos públicos ligados ao processo, os possíveis financiadores dos investimentos necessários e a mobilização da sociedade diretamente envolvida e beneficiada.

No município do Rio de Janeiro ainda não existe uma clara diretriz a ser aplicada aos Parques Naturais Municipais. Alguns deles, mais por iniciativas de seus Gestores, estão no entanto buscando esse caminho.

4.2

Recomendações

De modo a exemplificar o que deveria e poderia ser feito objetivando alcançar o *Uso Sustentável* das Áreas Naturais Protegidas brasileiras, em especial as Áreas Naturais Protegidas Urbanas, nos detivemos no Estudo de Caso do Parque Natural Municipal Marapendi, na Barra da Tijuca / Rio de Janeiro.

A Lagoa de Marapendi é aquela que se encontra melhor conservada dentre as lagoas da Baixada de Jacarepaguá e pode vir a ser integralmente saneada com as obras de implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário da região. Com isso, a prática de esportes da natureza (remo, “wind-surf”, e mesmo natação) poderiam ali encontrar um local privilegiado, sendo necessária a construção de embarcadouros, garagens de barcos, etc.

A praia da Barra da Tijuca, ao lado da Lagoa, é uma das mais belas e limpas da cidade, incluindo um trecho de 2 km que é um Refúgio Biológico. Práticas de educação

ambiental com vistas à manutenção da limpeza da praia e ao estabelecimento de uma faixa de proteção aos banhistas em relação às pranchas e barcos, são fundamentais. É necessário encontrar uma solução para por fim aos estacionamentos irregulares de veículos, estimulando inclusive um transporte coletivo circular na região.

Trechos do PNM Marapendi (incluindo o PNM da Barra da Tijuca) ainda abrigam uma rica fauna e flora típicas de restinga, com exemplares em extinção, e uma grande extensão de trilhas ecológicas poderiam ser implantadas, com ampla informação sobre as espécies observadas.

O local também é inigualável para a prática do ciclismo; pontos de aluguel de bicicletas deveriam ser instalados e uma ciclovia circundando toda a Lagoa poderia ter cerca de 15 km. Para tanto é necessário viabilizar a livre passagem dos pedestres e bicicletas nos trechos onde terrenos particulares chegam até a beira da Lagoa, utilizando-se a Faixa Marginal de Proteção ou construindo-se passarelas elevadas nas margens.

Em alguns trechos poderíamos contar com quadras de esporte, sem falar em áreas para piqueniques.

Alguns locais poderiam ser reservados para exposições, teatro infantil, palestras, meditação, educação ambiental, etc. Em meio à vegetação típica do local e tendo como pano de fundo o mar, a lagoa e as montanhas, poderiam ser colocadas obras de arte (esculturas e instalações), para contemplação pelo público (com ampla informação sobre seus autores), tal como já acontece em alguns museus ao ar livre, como é o caso do Parque de Inhotim, em Minas Gerais..

Para que o público frequentador do Parque disponha da infraestrutura adequada, seria necessária a instalação de banheiros, vestiários, lanchonetes, mirantes, embarcadouros, etc., tomando-se os cuidados devidos em relação ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo.

A cidade do Rio de Janeiro, apesar de suas belezas naturais e belas praias, carece de grandes áreas verdes para lazer. A Barra da Tijuca é o local de maior crescimento da cidade e, com a implantação das novas vias expressas e BRT's (Transoeste, Transcarioca e Transolímpica), será um polo de convergência para toda a população da Zona Oeste e boa parte da Zona Norte. Um grande Parque na região terá enorme significado para a qualidade de vida de uma parcela muito expressiva da população do Rio.

A implantação efetiva do Parque Natural Municipal de Marapendi, como consta no Plano Diretor da Cidade aprovado em 2012, bem como a anexação do vizinho Parque Natural Municipal da Barra da Tijuca, e sua orientação no sentido de buscar práticas de *Uso Sustentável*, seria uma extraordinária conquista para a cidade, pois apenas uma pequena área do Parque, com cerca de 500 mil m² - 15 % da área total, na extremidade próxima ao Recreio dos Bandeirantes, está efetivamente implantada, com cerca, trilhas, área de lazer e a sede do Parque; mas mesmo ali melhorias poderiam ser introduzidas.

4.3

Propostas

Apesar dos problemas relatados e das distorções verificadas, ainda seria possível dotar a cidade e, em especial, a zona oeste, de uma área de lazer extraordinária. Para tanto algumas propostas merecem destaque:

- a) Os terrenos que legalmente já integram o Parque deveriam, de imediato, serem cercados, estabelecendo-se os pontos de acesso controlado ao Parque.
- b) A vegetação nativa deve ser preservada ao máximo, removendo-se as espécies invasoras, que lhe são danosas. As áreas degradadas devem ser recuperadas.
- c) As ocupações irregulares deveriam ser objeto de ação rápida e efetiva da Prefeitura, como vem sendo feito nas operações Choque de Ordem, mediante transferências ou remoções..

- d) Os terrenos particulares que estão na área da *APA Marapendi*, mas que não integram o *Parque Marapendi*, deveriam ser objeto de fiscalização rigorosa no que diz respeito à legislação de uso do solo em vigor. Algumas ações de permuta deveriam ser estimuladas, em relação a áreas particulares ainda não ocupadas, de modo a aumentar a área do *Parque*.
- e) Os terrenos particulares situados na área do PNM Barra da Tijuca deveriam ser logo objeto de negociação com a Prefeitura para viabilizar a transferência do direito de construir, nos moldes do projeto de Lei já enviado à Câmara de Vereadores.
- f) Como a faixa marginal da Lagoa das áreas particulares da *APA Marapendi* é *non aedificandi* e de preservação permanente, deveria ser buscada uma forma de ser utilizada para ciclovias ou trilhas, de uso público, como nos Parques Lineares à beira dos rios, de modo a dar continuidade a toda a área do Parque, eliminando-se as interrupções que hoje existem.
- g) Um projeto nos moldes do que foi elaborado em 1996 pela PLANAVE (para um pequeno trecho da *APA Marapendi*) e do que foi elaborado em 2012 pelo Arq. Luiz Otávio Lins de Souza (para a área do PNM da Barra da Tijuca), deveria ser desenvolvido abrangendo toda a área dos dois Parques. A implementação poderia ser gradual, preservando a maior área possível de vegetação nativa e priorizando a implantação das trilhas e ciclovias.
- h) O saneamento da Lagoa de Marapendi, com a interrupção efetiva de qualquer descarte de esgoto naquele local, é um ponto fundamental. Nesse sentido essa Lagoa está em situação muito mais favorável que as demais lagoas da região e os resultados poderiam obtidos mais rapidamente e com menor custo. Uma solução definitiva para o descarte de esgotos do Canal das Tachas na Lagoa de Marapendi teria que ser encontrada.

- i) Uma conexão artificial com o mar no trecho médio da Lagoa poderia aumentar a capacidade de aproveitamento do lazer náutico e de suporte ambiental frente aos impactos dos lançamentos clandestinos, como defendem alguns especialistas.
- j) A condução de todas essas ações seria facilitada com a nomeação imediata dos integrantes do Conselho Consultivo do PNM Marapendi (com representantes qualificados dos três setores – governo, empresas e sociedade civil) e realização de reuniões frequentes para o debate e encaminhamento desses assuntos.
- k) A implantação de estacionamentos, portarias, banheiros e vestiários, lanchonetes e restaurantes, play-grounds, quadras de esporte, piers, mirantes, etc. é também fundamental para o sucesso do Parque Marapendi.
- l) A alocação ao Parque Marapendi de um grupo de Guarda-Parques, selecionados por concurso e recebendo treinamento adequado e permanente, como está sendo feito pelo INEA em relação aos Parques Naturais Estaduais, seria da maior importância.

Assim como o Parque Nacional do Iguaçu e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha já podem ser considerados hoje, a nível nacional, exemplos de Parques Naturais de Uso Sustentável em pleno processo de implantação, o mesmo acontecendo em menor escala com o Parque Nacional da Tijuca, o Parque Natural Municipal de Marapendi reúne todas as condições básicas para vir a ser uma Área Natural Protegida Urbana de Uso Sustentável das melhores do País, desde que as medidas acima enunciadas sejam efetivamente postas em prática.

Se considerarmos os vultosos investimentos que vem sendo feitos pelo Município do Rio de Janeiro, com o apoio dos governos federal e estadual, para dotar a cidade da infra-estrutura necessária à realização de vários eventos internacionais, o investimento requerido para a implantação efetiva do Parque Natural Municipal Marapendi seria de pequeno porte face ao enorme legado para a cidade que representaria.